

Cardoso diz que governo é “neo-social”

■ Presidente cria um fundo para programa social e volta a recusar rótulo de neoliberal

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso voltou a rejeitar o rótulo de neoliberal e disse ontem que seu governo é “neo-social”. O discurso foi feito durante a regulamentação de um fundo para programas sociais, o Fundo Nacional de Assistência Social (FNAS), que patrocinará a partir de janeiro de 1996 um Programa de Renda Mínima para os portadores de deficiência e idosos.

“Eu vejo com frequência referências ao neoliberalismo. Por que não falam de uma política neo-social, que é o que nós estamos fazendo, ao invés de inventar e se perderem em conceitos vazios?”, perguntou Cardoso, para responder em seguida. “É neo-social, não é neoliberal”. Em junho, durante entrevista à TV argentina Telefe, Cardoso rebateu a pecha de neoliberal e garantiu que continuava sendo um social-democrata.

“Neoliberal é um conceito de quem não tem imaginação. De quem não vê a realidade, copia. É o mimetismo (imitação de alguém ou

de algo, segundo o dicionário). Pensam que estamos na Inglaterra. Meu-Deus, não vêem que pelo menos o clima é diferente”, ironizou o presidente, que defendeu a presença do Estado em programas sociais. “Não pode cruzar os braços e dizer ‘deixa que o mercado resolve’, porque o mercado não resolve isso, nem vai resolver aqui, nem na China. Aliás, na China é onde não resolve mesmo”, disse.

Cardoso criticou o clientelismo, a prática dos governos de trocar assistência social a um estado por apoio político. “Não se trata mais de pedir um favor ao governo ou de pedir que o parlamentar seja intermediário desse favor. O parlamentar se cansou disso também”, apontou o presidente. “E o governo não está disposto também a fazer favor a ninguém, porque é uma indignidade considerar favor aquilo que é um direito do cidadão”, completou. “Não adianta acabar com o clientelismo no governo federal, para criá-lo no governo municipal ou estadual”, concluiu.